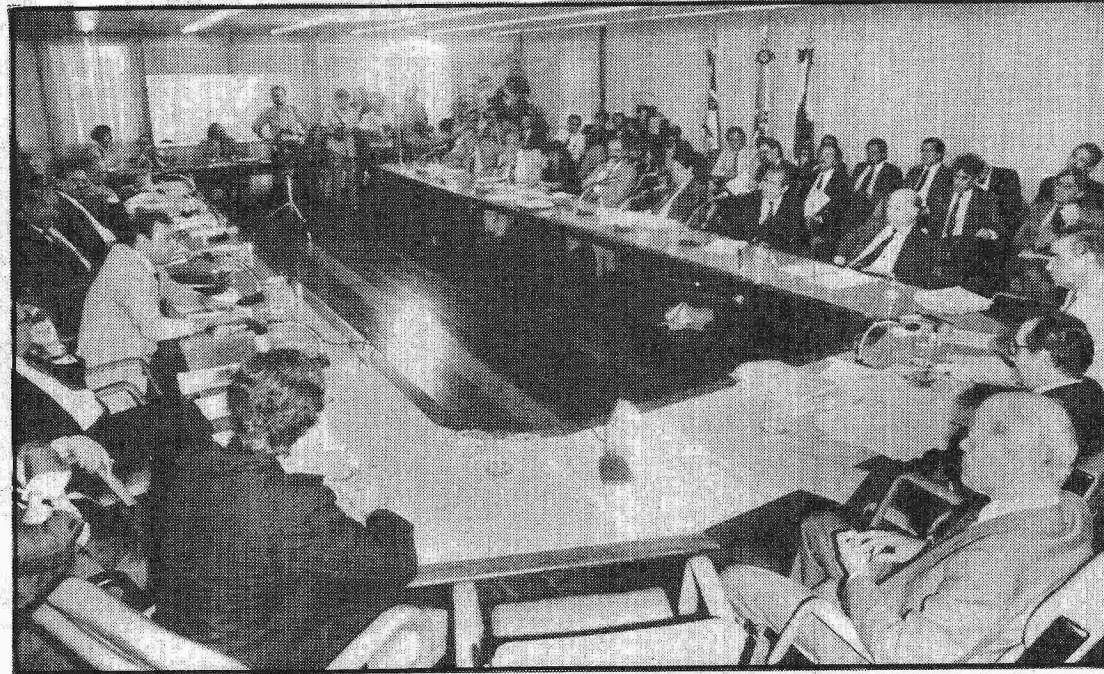


Quinta-feira, 4 de janeiro de 1990

Dívida externa deve ser reduzida em 50%

Foto de Custódio Coimbra



Políticos, economistas e sindicalistas debatem no Fórum 'Perspectivas do Brasil no Próximo Governo'

Reduzir a dívida externa brasileira pela metade é uma das exigências que a Comissão de Dívida Externa do Senado fará ao Presidente eleito Fernando Collor de Mello quando forem reabertas as negociações com os bancos credores internacionais. E que, segundo o Relator da Comissão, o Senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), de 1/4 a metade dessa dívida foi contraída por dinheiro que não chegou a entrar no País, já que foi resultado de flutuações nos juros da dívida externa.

Fernando Henrique Cardoso chegou a esta conclusão após receber o relatório do Banco Central que, segundo ele, foi o primeiro detalhamento do BC. Isto significa que o Senado está disposto a "pressionar o novo Governo para assinar uma negociação ativa com os bancos credores internacionais", a fim de rever o perfil da dívida externa brasileira.

Apesar da pressão que está disposto a exercer, Fernando Henrique Cardoso comentou que o Congresso não pretende desempenhar uma de oposição sistemática ao Presidente no que diz respeito a renegociação da dívida externa brasileira: "o papel do Congresso será o de apoiar ou rejeitar as novas medidas, preservando sempre sua independência".

E por acreditar que o novo Governo está sinalizando a possibilidade de desrespeitar algumas medidas aprovadas no Congresso Nacional e, em seu lugar, adotar medidas populistas, que o Senador Fernando Henrique Cardoso está prevendo que o Presidente Collor de Mello vai acabar criando um impasse. Ele descartou qualquer possibilidade do economista José Serra ocupar o cargo de Ministro da Economia e defendeu o entendimento entre os poderes Legislativo e Executivo.

O Senador disse, entretanto, que na política nada é definitivo e deu como exemplo o fato de muitas medidas submetidas ao Congresso na elaboração da Constituição, que todos tinham certeza que não seriam aprovadas, acabaram passando.